



## OS DIREITOS DA CRIANÇA E A CIDADANIA

### PARA UMA CULTURA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

PÁG. 2

### SOS-CRIANÇA, BOM DIA

PÁGS. 4/5

### PROJECTO RUA EM CABO VERDE

PÁG. 7

### FEDERAÇÃO EUROPEIA DE CRIANÇAS DE RUA

PÁG. 7



TODA A CRIANÇA TEM DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA E AO LAZER INFANTIL

## EDITORIAL

Uma realidade praticamente invisível, um assunto tabu, um sem-número de crianças sofria em silêncio, as respostas tardavam, as situações teimavam diariamente a lesar e a comprometer a vida de muitas crianças, enquanto a Sociedade estava profundamente centrada em questões económicas e políticas e pouco centrada nas questões sociais e humanas. Uma sociedade distante e insensível que raramente centrava a sua atenção nos problemas concretos da Criança em geral e da Criança em Risco, em Perigo e Negligenciada, em particular. É neste contexto que, em 1983, surge o Instituto de Apoio à Criança, não foi fácil vencer as mentalidades, mas

foi possível e hoje o IAC, que actua sempre conjugadamente e em parceria com o Estado e com outras organizações, é reconhecido por todos pelo excelente trabalho na Defesa e Promoção dos Direitos da Criança. Quanto ao Estado, podemos dizer que tem sido uma "pessoa de bem", ao longo do tempo tem ganhado sensibilidade e percebido que há trabalho feito, trabalho de proximidade que tem e deve ser assumido pelas Organizações da Sociedade Civil. É de notar que os diferentes governos da democracia têm garantido a base de apoio e sustentação que permite ao IAC ser diligente e prosseguir com rigor e isenção a sua missão.

Ouvimos falar de Crise, de preocupações económicas, de finanças, da crise de valores, mas não podemos esquecer que a Criança tem um valor supremo. Temos de ir mais longe na sua protecção, temos de incentivar uma prioridade social e educacional que nem sempre tem sido consequente e óbvia. É preciso olhar para trás e seguir em frente, as crianças precisam de quem, como o IAC, as defenda dos seus dramas individuais, se preocupe com elas de forma global... tudo é passível de novos orçamentos, ou de desvalorização, a Criança Não!!

MANUEL COUTINHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

# PARA UMA CULTURA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

*Numa escola não se aprende apenas, também se vive!*  
Pedro Strecht, 2008

Desde 1983 que o IAC defende e promove os Direitos da Criança, não só na intervenção directa no caso da sua violação, como na prevenção através da sua divulgação em diversos canais e, directamente, junto das próprias crianças nos seus diversos contextos. Neste sentido, o Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a

Criança do IAC (CEDI) tem procurado trabalhar com as crianças no contexto escolar, desenvolvendo diversas actividades lúdico-pedagógicas que visam promover o exercício pleno dos Direitos da Criança, no âmbito da Educação para a Cidadania.

A concretização da componente da Educação para a Cidadania no ensino básico está enquadrada legalmente e é uma componente transversal aos currículos, podendo, por isso, ser incluída em todos os programas disciplinares e trabalhada por todos os professores, em diferentes espaços e situações.

Em Maio deste ano, o Ministério da Educação e a Provedoria de Justiça assinaram um protocolo com o objectivo de regulamentar a colaboração na promoção e na divulgação dos Direitos Humanos, em geral, e dos Direitos da Criança, em particular, junto dos alunos do ensino público, vindo ao encontro daquilo que o IAC vem promovendo desde a sua fundação.

Esta iniciativa privilegia medidas que promovam o exercício pleno dos Direitos da Criança, no âmbito da Educação para a Cidadania, nos estabelecimentos de educação e ensino, destinando-se prioritariamente, numa primeira fase, aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. O desenvolvimento destas actividades tem o intuito de fomentar a participação das crianças e dos jovens em as-

suntos que lhes digam respeito.

Para o ano lectivo de 2011/2012, o IAC-CEDI tem previsto o desenvolvimento de diversas actividades pedagógicas sobre os Direitos da Criança, no âmbito do projecto Os Direitos da Criança na Educação para a Cidadania, em escolas básicas e secundárias dos concelhos de Lisboa, Odivelas, Almada, Sintra, Mafra, Torres Vedras e Benavente, as quais pretendem ir ao encontro do Estatuto do Aluno, que prevê que as crianças e os jovens integrados no sistema educativo têm direito a usufruir de um am-



BOLETIM DO IAC Nº 101  
JULHO/SETEMBRO 2011

director

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,

Conceição Alves,

Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz.

colaboradores

Ana Tarouca, Cláudia Manata do

Outeiro, Isabel Duarte, Luísa Lobão Moniz,

Manuel Coutinho, Maria da Graça Talhé,

Maria João Carmona, Maria João Malho,

Maria João Pena, Pedro Pires

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iac-sede@iacrianca.pt](mailto:iac-sede@iacrianca.pt)

[iac-boletim@iacrianca.pt](mailto:iac-boletim@iacrianca.pt)

concepção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem 1500 ex.



biente que facilite a aprendizagem e propicie o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico. Para o efeito, o conhecimento dos respectivos Direitos é condição necessária para o seu exercício.

Algumas das actividades visam implementar, nas escolas, assembleias de ciclo ou de ano, as quais se destinam a dar “voz” às crianças e jovens, promovendo o Direito de Participação consignado no Artigo 12º da CDC e o envolvimento de todos os alunos na resolução dos problemas da escola. Pretende-se, também, suscitar nos jovens o interesse pela participação cívica, fomentando o associativismo juvenil e a participação em organizações associativas.

As actividades destinam-se, também, aos professores, para o que será dinamizado um workshop sobre a temática “As Bibliotecas Escolares e os Direitos de Participação da Criança e do Jovem – Um por todos, todos por um”, no mês de Outubro, em Benavente, no âmbito do Encontro “AGIR E PARTICIPAR – Biblioteca, um espaço para uma cidadania activa!” promovido pelas bibliotecas escolares dos concelhos de Benavente e Fazendas de Almeirim, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e a Bibliote-

ca Municipal de Benavente.

Durante o Tempo de Férias de Natal 2011 e Verão 2012, actividade promovida pela Área da Juventude em parceria com a Área da Educação da Câmara Municipal de Torres Vedras, o IAC-CEDI levará a cabo algumas dinâmicas de grupo com o mote dos Direitos da Criança dirigidas às crianças do 1º ciclo.

Pensando-se na comunidade em geral e nos pais, em particular, o IAC-CEDI participará numa “Conversas com Pais” (que se debruçará sobre um Direito da Criança), actividade promovida, igualmente, pela Área da Educação da CM de Torres Vedras.

O IAC-CEDI, em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana, continuará, ainda, a desenvolver o estudo solicitado pela Junta de Freguesia de Benfica que tem como objectivo caracterizar os estudantes da freguesia em diversas dimensões (comportamentos de risco, mobilidade na freguesia, inserção social, tempos livres, saúde, etc.), de modo a que sejam realizadas políticas adequadas ao bem-estar da sua população infanto-juvenil.

No âmbito deste estudo foram aplicados 611 questionários aos alunos dos 4º, 6º, 9º e 12º anos das escolas da

rede pública da freguesia de Benfica, no ano lectivo passado. Agora prosseguir-se-á com a introdução, tratamento e interpretação dos dados. A supervisão científica e acompanhamento do estudo são da responsabilidade da Faculdade de Motricidade Humana (UTL) nas pessoas das professoras Margarida Gaspar de Matos e Celeste Simões.

No âmbito do projecto Ser Maior – 4º geração do Programa Escolhas (onde o IAC é parceiro desde a sua criação), serão levadas a cabo actividades lúdico-pedagógicas com crianças e jovens da EB1/JI Arquitecto Ribeiro Teles, no Bairro da Boavista, em Lisboa, para a promoção de uma maior consciência cívica e melhor integração social.

Considerando que a formação de educadores e professores na área dos Direitos da Criança é uma necessidade sentida pelos docentes e estudantes da área da Educação, o IAC-CEDI colaborará, ao longo do ano lectivo, nos seminários do Curso de Formação de Educadores de Infância – Mestrado em Educação Precoce, na Escola Superior de Educação de Lisboa.

CLÁUDIA MANATA DO OUTEIRO  
MARIA JOÃO MALHO

## PROJECTO “BULLYING NÃO!!!”

O CEDI do IAC candidatou-se ao Concurso de Apoio a Pequenas Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian em Março de 2010, tendo o pedido sido aceite em Agosto de 2010. O projecto deverá estar concluído no último trimestre de 2011.

O projecto “Bullying Não” pretende fornecer informação e documentação relevante, fiável e pedagógica acerca do bullying nas suas diversas vertentes, sensibilizando para a não-violência. O projecto é dirigido a escolas (alunos, corpo docente e auxiliares educativos), pais e encarregados de educação, agentes de Mediação Escolar, estudantes universitários, investigadores e público em geral. O projecto prevê a aquisição e organização de acervo documental de re-



ferência sobre o tema do bullying, com especial incidência na situação nacional e internacional, factores de risco e resiliência, a violência na escola e o papel da comunidade, práticas de intervenção e políticas públicas e a relação educativa (incluindo a violência com professores).

Após a catalogação dos livros encomendados às livrarias, no software de gestão documental Koha, irá ser

organizado um catálogo bibliográfico. A última parte do projecto prevê a concepção de publicação digital interactiva de distribuição gratuita sobre o bullying e cyberbullying. Esta publicação inclui conceitos, apresentação de documentos digitais disponíveis on-line com respectivas hiperligações, estudos académicos, materiais pedagógicos, sites, estatísticas, legislação, ilustrações e animações. Também será feito um desdobrável dirigido às crianças. Todos os materiais estarão disponíveis em formato digital no site e no blogue do IAC e serão enviados através de e-mail para mais de 2000 contactos, incluindo escolas, bibliotecas escolares e municipais.

# "SOS-CRIANÇA, BOM DIA" – O

O SOS-Criança, criado em 1988, foi um projecto do IAC inovador, de implementação dos Direitos da Criança, através de uma linha telefónica que deu voz à Criança que até hoje recebeu em todas as suas valências mais de 120.000 chamadas.

*Agora para telefonares para o SOS-Criança basta ligar o número gratuito 116111.*

O SOS-Criança, que é um serviço de primeira necessidade, começou, assim, a servir de forma anónima e confidencial, através do telefone, os apelos das crianças relativamente aos seus problemas e dúvidas e, caso se justificasse, promovia o aconselhamento e o encaminhamento destas situações para as entidades competentes.

Ciente da sua função social de salvaguardar e de promover os Direitos das Crianças, o SOS-Criança alargou a sua comunicação com as crianças através da criação de um apartado que deu origem ao actual correio electrónico e à criação de um site.

Em 2001 no SOS-Criança passou a fazer Atendimento Psicológico.

A par destas intervenções o SOS-Criança assume em 1996, também, a Reavaliação dos casos encaminhados, em 2000 a Formação e a Super-

visão de Estágios em 1990.

O SOS-Criança ao longo destes anos foi criando uma base de dados com os recursos existentes em todo o país.

*9 horas, o telefone do SOS-Criança toca...*

Para atender este telefonema muitos requisitos são precisos para um atendimento profissional e eficaz que possa transmitir tranquilidade a quem o faz. Para esse profissionalismo e eficácia há que recorrer a processos metodológicos adequados nesta linha de ajuda.

*Não sei se liguei para o sítio certo...*

Aqui o telefone é o meio através do qual se efectiva a relação de ajuda.

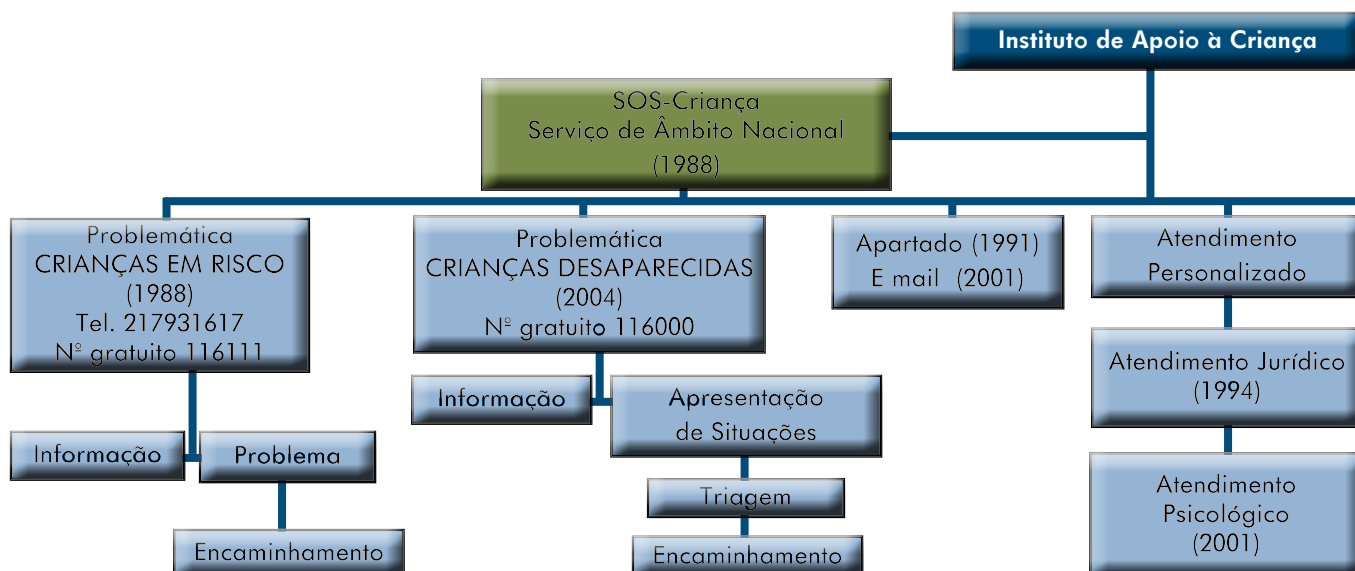
*"SOS Criança, bom dia" – O ponto de partida.*

O telefone permite que o apelante escolha quando é que vai falar, assim como o local de onde o fará garantindo-lhe a privacidade da comunicação. A iniciativa é da pessoa utilizadora do serviço, que poderá interromper a comunicação quando o desejar. Ao técnico cabe o acolhimento da pessoa, com a responsabilidade de sustentar essa relação apenas na comunicação verbal, deixando de lado outros elementos como o gesto, o olhar, os quais, sobretudo, em si-

tuações emocionalmente complexas, ajudam a comunicação.

As competências do profissional a nível da comunicação passam pelo saber ouvir, centrado na empatia, que nos garante a compreensão do problema tal como ele é vivido pelo apelante. Não são apenas os factos objectivos mas também as reacções emocionais que eles provocam. O mesmo problema levará a diferentes reacções, dependendo da pessoa e das relações de suporte, e em cada uma delas o profissional procurará mobilizar as potencialidades com que se depara, considerando a situação como única e exigindo a singularidade de uma resposta, construída na interacção dos dois. A relação constrói-se sempre numa base de respeito e autenticidade, em que a informação é utilizada de uma forma responsável, de acordo com as normas de privacidade e confidencialidade, conjugada com a transparência nos procedimentos.

O processo metodológico de intervenção passa pela formulação do problema, em que o profissional procura compreender o problema a partir da perspectiva do apelante, a que se junta a recolha de dados necessária à objectivação da situação. O apoio surge aqui como uma técnica



# PONTO DE PARTIDA

fundamental em que a pessoa sente um interesse genuíno por parte do profissional, uma presença confiante, que os faz sentir acompanhados e permite, muitas vezes, diminuir a ansiedade e clarificar a situação. Daí resulta a formulação do problema, que é devolvida à pessoa, de modo a que se façam os ajustamentos necessários, passando à fase de determinação dos objectivos e definição da acção, repartindo, quando necessário, as tarefas entre o apelante e o profissional. A intervenção na situação passa pela informação, orientação ou encaminhamento, dependendo da natureza do problema ou questão apresentada, a relação do apelante com a situação e as respostas sociais disponíveis na comunidade.

Mas o elemento comum é que a intervenção fundamenta-se numa visão holística da criança e da família em que há a preocupação de situar a criança nas relações que estabelece com o meio, sejam relações de natureza formal ou informal, e neste sentido a intervenção é em rede, articulando com os profissionais e as instituições que estão na comunidade, em conformidade com o sistema de protecção que configura o SOS-Criança enquanto entidade com competência em matéria de infância e juventude.

E o objectivo é o bem-estar da criança, a inserção social da criança e da família nas redes sociais que permitam o seu desenvolvimento, apostando num modelo participativo em que as crianças se possam fazer ouvir, contribuindo para a efectivação dos seus direitos.

Os apelos para o SOS-Criança eram significativamente relacionados com as escolas, daí a necessidade da criação de uma nova valência, a Mediação Escolar.

A Mediação Escolar surge, assim, da necessidade de intervenção directa nas escolas no sentido de promover a mediação entre a criança, a escola, a família e a comunidade, na salvaguarda do bem-estar da criança.

A Mediação Escolar tem corpo nas escolas através dos GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família).

Os GAAF são constituídos por psicólogos, técnicos de serviço social, mediadores, monitores que em articulação com a escola, família e comunidade fazem diferentes intervenções quer nos pátios, nas salas de aula, nos conselhos de turma, na família, também com visitas domiciliárias, na comunidade no sentido da construção de um trabalho conjunto na prevenção de situações de risco para as crianças.

A Mediação Escolar sentiu, por sua vez, a necessidade de sensibilizar não só os alunos mas igualmente toda a comunidade educativa para esta problemática, optando por fazer acções de sensibilização e de formação (interna) junto dos elementos dos GAAF, e (externa) junto professores, pais, assistentes operacionais.

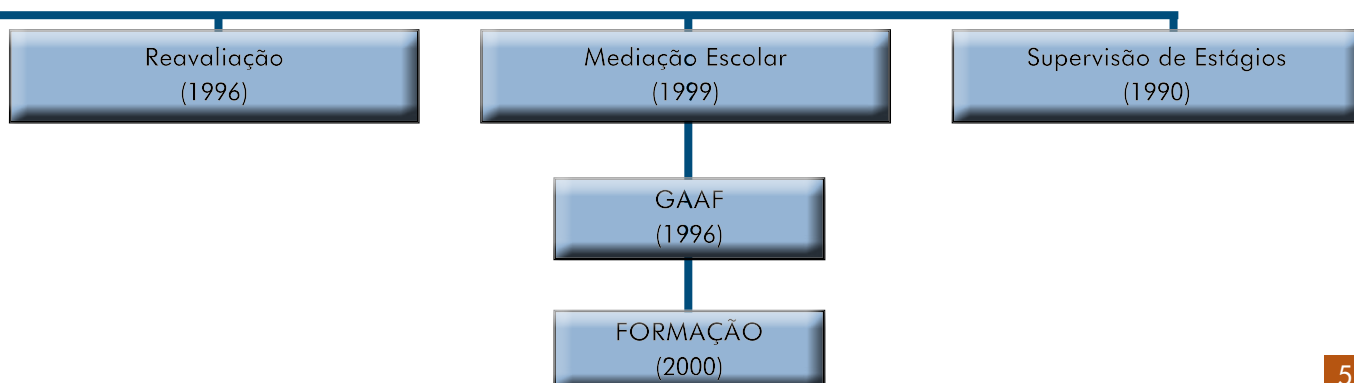
A sociedade foi-se modificando, criou-se nova legislação no sentido da protecção da criança baseada na Declaração dos Direitos da Criança, mas a realidade continua a ser de sofrimento para muitas crianças.

Como chegar mais perto das crianças para que possam exercer o seu direito à protecção e bem-estar?

A equipa do SOS-Criança optou, então, por ter mais visibilidade junto dos seus principais actores, as crianças. Nesse sentido produziu uma colecção de cinco cartões apelativos para serem distribuídos nas escolas, de preferência com GAAF (ver página 8 deste *Boletim*).

Uma das problemáticas também preocupantes, hoje em dia, na sociedade é o caso das crianças desaparecidas para as quais foi criado, em 2008, um número gratuito, europeu 116000, no âmbito da Missing Children Europe.

MARIA JOÃO PENA E LUÍSA LOBÃO MONIZ



## 2.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO LÚDICO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



O Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis (CLOAZ) conta já com dois anos de existência.

Através do brinquedo, do jogo e do livro, o CLOAZ promove o encontro e a troca de saberes entre diferentes gerações, despertando-as para o prazer de brincar, jogar, ler, comunicar e interagir. Este espaço está a ter bastante êxito e, "desde a sua

inauguração, a 19 de Junho de 2009, o Centro Lúdico, registou mais de 55 mil visitantes", como referiu a vereadora Gracinda Leal.

No decorrer da tarde, a animação foi uma constante, contando com várias actividades e apresentações, desde esculturas de balões, pinturas faciais, a actuação da classe de conjunto da escola de música da banda do Pinheiro da Bemposta, do grupo de guitarras do CLOAZ e do espectáculo de teatro e dança da Oficina de Artes Meia Ponta.

O Sector da Actividade Lúdica esteve também presente nesta comemoração e reafirmou, uma vez mais, a intenção de "manter a parceria com o Centro Lúdico e reforçar os laços existentes".

Votos de muito sucesso nos próximos anos, com a expectativa de que continuaremos a dar passos importantes e significativos na defesa do direito de brincar da criança.

SECTOR DE ACTIVIDADE LÚDICA VENCE CONCURSO COM COLABORAÇÃO VOLUNTÁRIA DE UM DESIGNER PORTUGUÊS

## ITLA LANÇA NOVO LOGÓTIPO

A Associação Internacional de Ludotecas (ITLA – International Toy Library Association) tem uma nova imagem, concebida pelo designer português **Anselmo Cândido**.

Em Outubro de 2010, a ITLA lançou um concurso para o seu novo logótipo, cujo prémio seria uma inscrição gratuita na 12ª Conferência Internacional, que irá realizar-se em Outubro de 2011, em São Paulo, Brasil.

Estas Conferências, organizadas a cada três anos, reúnem inúmeros especialistas na área do lúdico e pretendem promover a actualização de conhecimentos e troca de experiências entre países.



O Instituto de Apoio à Criança, através do Sector da Actividade Lúdica, tem sido um participante bastante activo. Desta vez, quis também dar o seu contributo, pelo que solicitou a colaboração voluntária de dois designers para que criassem um logótipo, tendo em conta algumas regras propostas pela Associação.

O logótipo teria de incluir as iniciais da ITLA, mostrar que esta é uma associação internacional, expressar as ideias de comunicação, brinquedos e jogos e acesso ao brincar para todos.

Os participantes teriam de entregar até três propostas cada, que seriam avaliadas por um júri que seleccionaria as cinco melhores, tendo sido seleccionadas nesta fase duas das propostas enviadas pelo Sector. Após votação dos membros da ITLA, o logo vencedor foi anunciado em Julho, no site da ITLA.

<http://www.itla-toylibraries.org/>

## PROJECTO RUA EM CABO VERDE

**D**ando continuidade à parceria entre o IAC e a Associação de Crianças Desfavorecidas (ACRIDES), Matilde Sirgado e Isabel Duarte deslocaram-se a Cabo Verde, de 25 de Junho a 5 de Julho, para mais uma semana de formação – “A Intervenção pela Positiva em Situações de Risco” –, acompanhamento técnico e monitorização à equipa da ACRIDES, bem como a participação num encontro de lançamento de uma Rede de Parceria, em prol das Crianças/Jovens mais carenciadas e suas famílias em Cabo Verde. A formadora Vitória Monteiro, da 5ps, acompanhou-nos nesta formação,

de forma solidária.

É assinalável o empenho e dedicação com que a ACRIDES realiza as suas actividades, apesar dos constrangimentos próprios de uma ONG num país com as características de Cabo Verde.

É para nós motivo de satisfação e sentimento de dever cumprido verificarmos a aplicação das técnicas e metodologias transmitidas em acções de formação que dinamizámos em Cabo Verde, todo o acompanhamento à distância e também o facto de termos proporcionado a elementos da ACRIDES a frequência nas acções de formação do IAC em Portugal. Pude-

mos também transmitir a metodologia da Rede Construir Juntos, cuja articulação a nível nacional é da responsabilidade do Fórum Construir Juntos e do Projecto Rua do IAC.

Tendo por base esta experiência testada em Portugal desde 1997, a ACRIDES convidou-nos a passar este testemunho em Cabo Verde. Assim, realizou-se no dia 4 de Julho 2011 o seminário “Juntos Vamos Construir”, onde a ACRIDES assumiu o papel de promotor da Rede “Juntos Vamos Construir” que visa o “Djunta Mon”, a solidariedade, em prol das crianças desfavorecidas em Cabo Verde.

ISABEL DUARTE

### Obrigada!

*Esta é a palavra que me ocorre para, em nome da 5 ps, falar da nossa participação no projecto: Intervenção pela positiva em situações de risco. Estamos habituados a desafios, trabalhamos na área da formação há mais de uma década, mas esta experiência representou algo diferente para nós... Fizemos muito com pouco. Tivemos participantes ávidos de novas ferramentas, atentos e preocupados na forma em como poderiam tirar todo o partido do que estavam a receber. Fomos recebidos de forma carinhosa e atenciosa. Por tudo isto, obrigada pelo convite, por nos permitirem partilhar o vosso conhecimento e, simultaneamente, enriquecer o nosso. Ficou, mais uma vez, provado que “quem dá também recebe!” Gostámos do desafio!*

## INTERVENÇÃO PELA POSITIVA

**E**ntre 11 e 13 de Julho de 2011, decorreu em Ponta Delgada, nos Açores a Acção de Formação “A Intervenção pela Positiva em Situações de Risco”, no âmbito da colaboração existente entre o IAC – Projecto Rua e o IAC-Açores e foi dinamizada por Ana Isabel Carichas e Isabel Porto. O objectivo principal foi promover a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, no âmbito da intervenção pela positiva com crianças/jovens e suas famílias, visando o seu desenvolvimento e autonomia.

Foi destinada a 23 formandos de diversas áreas profissionais – psicólogos, assistentes sociais, sociólogos, educadores,

animadores e monitores, integrados nas várias Valências do IAC-Açores – e foram abordados temas desde a “Família como Alicerce para o Desenvolvimento da Criança”, “Mitos e as Atitudes Facilitadoras da Relação Pedagógica”, “Eficácia Pessoal”, “Rumo à Autonomia: Uma Intervenção Positiva”.

Como metodologia utilizada nesta formação, destacamos o recurso às dinâmicas de grupo e à ludicidade.

A avaliação realizada pelos formandos foi bastante positiva e ficou o pedido de mais formação para a equipa e o desafio de aplicar na prática as aprendizagens realizadas.

## FEDERAÇÃO EUROPEIA DE CRIANÇAS DE RUA

**D**ecorreu no dia 9 de Junho, nas instalações do Instituto Don Calabria, em Verona, a apresentação do relatório final do projecto AVP – “Protecting street children from violence in urban areas of two European capitals” (Lisbon and Naples): Development of a sustainable methodology”. Paula Paçó apresentou o relatório do IAC, tendo partilhado a experiência de intervenção do Projecto Rua na área da violência sobre crianças de rua.

Realizou-se também o 1º Intercâmbio de Técnicos no âmbito do projecto europeu Escape, que tem como base o AVP. Paula Paçó e Maria João Carmona representaram o

IAC nesta reunião, organizada pelo Instituto Don Calabria e pela European Federation for Street Children.

Todas as instituições apresentaram os resultados obtidos com a aplicação dos questionários a parceiros locais que intervêm na área da violência exercida sobre e entre crianças de rua, tendo-se também realizado trabalhos de grupos com vista à definição e desenvolvimento de estratégias de cooperação nesta área entre os países da Europa de Leste e da Europa Ocidental.

# DIVULGAÇÃO DA LINHA SOS-CRIANÇA 116111



**D**urante as entrevistas dadas a canais de televisão passou em rodapé o nº 116111.

A revista "Terra do Nunca", do *Diário de Notícias*, tem continuado a di-

vulgar o 116111 através de um cartão do SOS-Criança concebido para o efeito. A revista *Visão Júnior*, de Junho, publicou um artigo dedicado à linha SOS-Criança, 116111.

Foram feitos 30.000 cartões, para divulgação do SOS-Criança 116 111, totalmente apoiados pelos hipermercados Continente.

## A FORTALEZA DOS AFECTOS

**A** colaboração entre a EBI Fernando Pessoa e o SOS-Criança foi planeada em três vertentes de intervenção: apoio psicológico e social a crianças e às suas famílias, debates com os pais de temas relativos à segurança e estabilidade dos seus filhos e sessões de sensibilização sobre emoções e sentimentos, com os alunos de uma turma da escola.

O desenho apresentado é o de uma criança de 8 anos oferecido no final do ano lectivo, criança que gosta muito da escola, mas que, através de um processo de grande sofrimento interior, desenvolveu um quadro de ataques de pânico ao separar-se fisicamente dos pais ao che-



gar à escola. Era um cenário repetido, os pais atrasavam-se para o emprego e a angústia da criança a todos preocupava.

Com a ajuda do SOS-Criança, o acompanhamento do caso começou a ser feito e deu-se uma notável mudança na criança. A criança securizou-se e passou a encarar com normalidade o começo de cada dia de aulas na es-

cola onde está tão bem integrada.

Só foi possível chegar a esta fortaleza dos afectos através de uma ponte invisível mas segura, que o SOS-Criança forneceu. A ponte é sólida e após atravessá-la vamos continuar em conjunto a permanente construção da fortaleza dos afectos, onde acolhemos as nossas crianças.

MARIA DA GRAÇA TALHÉ

## I A C P R E S E N T E

- 24/6 – Dulce Rocha fez uma palestra sobre "Crianças em risco", na Escola Secundária de Bocage, em Setúbal.
- 3/7 – Dulce Rocha e Mélanie Tavares, no Cine-Teatro de Sesimbra, falaram sobre a violência em contexto escolar.
- 7/7 – Dulce Rocha participou num seminário na Faculdade de Direito de Lisboa com a comunicação "A tese da alienação parental e o Superior interesse da criança".

Melanie Tavares participou no 1º Congresso Internacional de Segurança Pública e Privada, na Faculdade de Direito de Lisboa, com a comunicação sobre Segurança da Criança na Família, Escola e Espaço de Lazer.

- 13/7 – Conceição Alves e Matilde Sir-

gado, a convite da Rede Social de Odivelas dinamizaram o workshop "Em Família para Cresce – Estratégias para o Desenvolvimento das competências familiares".

- 30/9 – Dulce Rocha fez uma comunicação nas 14ªs Jornadas de Pediatria do Hospital de Cascais, sobre "O Risco Social na Criança".

### IAC NOS MEDIA

- Em Agosto – Manuel Coutinho deu entrevistas à *Lusa*, *Diário de Coimbra*, *Jornal da Madeira*, *Público*, *Expresso*, *Observatório do Algarve*, *Sol*, *Jornal de Notícias*, *Correio do Minho*, *Destak*, *Algarve Notícia*, *Açoriano Oriental*, *Diário de Notícias – Funchal*; *Diário de*

*Notícias* – Lisboa; *A Bola*, *Fátima Missionária/ Outra Visão do Mundo*, revista *Visão*, a rádios, e mail (RTP Formula 1 – Blogue), a canais de televisão (SIC Notícias; RTP; TVI 24) a propósito dos actos de violência de jovens nas ruas de Londres, no dia 10 de Agosto. Todas as intervenções foram no sentido de compreender estes comportamentos. Em Setembro, Manuel Coutinho deu uma entrevista para a Antena 1 sobre as crianças e os maus tratos.

- Palmira Carvalho, a 8 de Agosto, foi entrevistada pelo *Diário de Notícias* sobre "Maus Tratos na Infância e a relação com a memória, a afectividade negativa e positiva".
- 20/9 – Dulce Rocha participou no programa "Sociedade Civil".